

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2147 - 1/4**

CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DE MAURICE MERLEAU-PONTY PARA A EDUCAÇÃO E O CUIDADO EM ENFERMAGEM NUMA PERSPECTIVA AMBIENTAL.

Nascimento, Ester Sueli do¹

Silva, Rose Mary Costa Rosa Andrade²

Pereira, Eliane Ramos³

Silva, Marcos Andrade⁴

Trata-se de um trabalho que tem por objeto de estudo as contribuições de Maurice Merleau-Ponty para a educação e o cuidado em enfermagem a partir da perspectiva fenomenológica enquanto corrente existencialista do pensamento. Tem como objetivo refletir, a partir das contribuições do pensamento do filósofo Merleau-Ponty, acerca da realização de uma práxis educacional e do cuidado do corpo, baseados na radicalidade da existência do ser-no-mundo que abarque também a educação em saúde e a consciência ambiental. Conforme dispõe o artigo 2º da Política Nacional de Educação Ambiental: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Com essa diretriz, os sistemas de ensino tem obrigação legal de promover oficialmente a prática de Educação Ambiental” (MEC, 2001, p. 15). Metodologicamente trata-se de estudo reflexivo. Para maior embasamento teórico, realizou-se leitura compreensiva principalmente das obras Fenomenologia da Percepção, Saber Cuidar: ética do humano e tese intitulada A percepção do corpo do cliente pela enfermeira: uma abordagem fenomenológica, evidenciando seus conceitos centrais. Como resultados, obtivemos que, em vez de se buscar a essência, algo fixo, rígido, que nunca muda, devemos tanto no ensino como no cuidado de enfermagem, buscar o significado da experiência vivida, pois o significado sempre nos apontará para o sentido que o sujeito atribui a cada experiência vivida em sua singularidade. É preciso também compreendermos que o conhecimento é sempre inacabado,

¹ Graduanda do 5º período de Enfermagem da EEAAC/UFF. ester_sueli@hotmail.com

² Enfermeira e filósofa. Doutora em Enfermagem-UFRJ/EEAN/Professor Associado da EEAAC/UFF.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem-UFRJ/EEAN/Professor Associado da EEAAC/UFF.

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem UNI-RIO- Professor da UGF/RJ.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2147 - 2/4**

não existe absoluto, ou seja, um conhecimento que não possa continuar sofrendo investigações e seja passível de novos olhares e novas interpretações a medida em que nos imbricamos no sistema eu-outro-mundo como asseverou Merleau-Ponty. É importante compreender que o gesto corporal prefigura o encontro no corpo com a origem do sentido da linguagem, daí a importância de se perceber atentamente todo o movimento, todo o gesto que o meu cliente tem durante os cuidados, pois o corpo fala a nossa intencionalidade. Na educação em enfermagem é muito importante estar atento a toda movimentação corporal, pois o modo de apreensão do sentido da fala do outro é o mesmo que o do gesto corporal. Somos o nosso corpo e o nosso corpo diz quem somos, pois ele é revelador de nossa instância originária. Por sermos corpo, é preciso se estar atento ao ambiente que este corpo interage e assim, lutarmos pelo desenvolvimento de uma consciência ambiental dentro de uma política de sustentabilidade. Todo movimento corporal é em última análise movimento originário. O gesto corporal como sendo o próprio ser e é por isso que será sempre em meu corpo, que se efetuará a possibilidade de sentido. O sentido, mais do que fora, ocorre dentro de nós. Diante do exposto, como diz Merleau-Ponty (1999, p. 251): “O sentido dos gestos não é dado, mas compreendido,” por esta razão é imperioso que na nossa profissão não venhamos a negligenciar o cuidado que leve em consideração o bio-psico-social-existencial-gestual, pois estas instâncias falam de um corpo “visado” como fenômeno e não apenas de um corpo pensado como “coisa”, uma mera anatomia. É preciso compreender que: “a questão do corpo assume papel central na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, pois o corpo é relação de sentido com o mundo e ao mesmo tempo resgata em cada experiência a cifra ontológica da existência”. (ABREU, OLIVEIRA, PEREIRA & SILVA, 2009, p. 266). A partir dessa consideração, será possível uma práxis que leve em conta a intencionalidade do outro e sua atitude para comigo. Quando realizo uma enfermagem que compreenda o corpo como intencionalidade que se exprime, e que secreta a própria significação, exerço um cuidado humanizado e conseqüentemente de qualidade posto que há uma indissociabilidade entre qualidade e humanização na saúde e na educação em enfermagem. O corpo fenomenológico, virtual, subjetivo, pré-reflexivo e originário em Merleau-Ponty é antes de tudo aquele que é a expressão de uma conduta e, ao mesmo tempo,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2147 - 3/4**

criador de seu sentido. É preciso então, saber cuidar do corpo e também do ambiente, pois como diz o teólogo do cuidado: “Vivemos, hoje, a crise do projeto humano: sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exploração exacerbada da violência. Que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações! O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e matéria de todos” (BOFF, 1999, p.191). Diante do exposto cabe a nós compreendermos que: “O trabalho da enfermagem é, pois, realizado no campo do fazer humano. Quando o enfermeiro age, cria, empreende, produz objetos e saberes, bens materiais e bens simbólicos.” (SILVA, PEREIRA et alli, 2008, p. 1168). Conclui-se que a enfermagem tanto no seu percurso ligado à saúde e à educação, precisa estar atenta a esse corpo que não é uma mera anátomo-fisiologia, mas é corpo próprio, e como tal deve ser visado, percebido como lugar da singularidade e, ao mesmo tempo, da percepção do outro.

Descritores: Meio Ambiente, Ecologia Humana, Cuidados Básicos de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Filosofia em Enfermagem

Bibliografia

- Boff L. Saber Cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 5.ed. Petrópolis: Vozes; 1999.
- Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes;1999.
- Silva RMCRA, Pereira ER, Santo FHE, Silva MA. Cultura, saúde e enfermagem: o saber, o direito e o fazer crítico-humano. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(4):1165-71. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a30.htm>.
- Abreu AM, Oliveira BGRB, Pereira ER, Silva RMCRA. Diagnósticos De Enfermagem Aos Clientes Submetidos À Ostomia Intestinal Definitiva: Uma Reflexão Existencial Em Merleau-Ponty. Rev Enferm UFPE On Line. 2009 jul/set;3(3):263-268.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2147 - 4/4

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.172 de 09/01/2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001